

No meu entender, um dos pilares da reforma do sistema desportivo passa precisamente por quem o dirige.

Dando tempo para que as diversas estruturas desportivas - federações, associações, clubes, etc - se adaptem a uma nova realidade, o governo deveria tornar obrigatório a formação, de dirigentes, no mínimo ao nível do Desporto Profissional. É inquestionavelmente um dos maiores factores nocivos do Desporto português. Um treinador para poder exercer essa função tem de estar habilitado, um atleta para poder sê-lo tem de estar, numa primeira fase apto a nível médico e posteriormente ter o aval técnico para poder ser praticante, aqui existem portanto 2 premissas, a médica e a técnica. Um massagista/enfermeiro para o poder ser tem de possuir um certificado que comprove com aproveitamento formação nessa area, já para não falar do médico. Até o motorista que dirige a camioneta de uma equipa tem de possuir carta de pesados para poder dirigir. Em resumo todos os intervenientes directos e indirectos num espectáculo desportivo têm de ter formação para poderem ser intervenientes, excepto um e com a acrescida gravidade ser quem dirige todo este processo, os dirigentes. Por muito boa que seja a reforma desportiva, se esta não incluir o Dirigismo, pouco se alterará porque as soluções, as directrizes e opiniões soberanas serão sempre por parte de quem não tem formação. Buscando a realidade á reflexão, não é preciso um grande esforço de memória para saber como está qualificado o dirigismo em Portugal. O Senhor Professor Manuel Sérgio será concertemente uma entidade útil, interessante na discussão deste problema. Haja coragem e ousadia para mudar.

Sérgio Cunha Machado